

ATA DA 056ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 23 DE MAIO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Aldo Schneider - Altair Guidi - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Ciro Roza - Dado Cherem - Daniel Tozzo - Darci de Matos - Dieter Janssen - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Elizeu Mattos - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Neodi Saretta - Padre Pedro Baldissera - Plínio de Castro - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

SUMÁRIO

Breves Comunicações

DEPUTADO VOLNEI MORASTONI - Pede a descentralização dos serviços de cuidados paliativos do Cepon.

DEPUTADO SERAFIM VENZON - Discorre sobre a Unimed Grande Florianópolis.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Apela pela continuidade do convênio entre o estado e a UFSC para realização de curso pré-vestibular.

DEPUTADA ANGELA ALBINO - Aborda a necessidade de retomar imediatamente o curso pré-vestibular da UFSC.

Partidos Políticos

DEPUTADO EDISON ANDRINO - Coloca a posição do governo estadual sobre o convênio com a UFSC.

DEPUTADO ELIZEU MATTOS (aparte) - Elogia o deputado Edison Andrino como novo líder do governo.

DEPUTADA ANGELA ALBINO (aparte) - Pede pressa na renovação do convênio com a UFSC.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES (aparte) - Concorde com a necessidade de apressar a renovação do convênio com a UFSC.

DEPUTADO KENNEDY NUNES - Apóia a causa dos estudantes e congratula-se com a posse do novo presidente do TRE.

DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Tece considerações a respeito do depoimento de Xuxa Meneghel sobre violência sexual contra crianças e adolescentes.

DEPUTADO GILMAR KNAESEL (pela ordem) - Registra a presença do vereador Jair José da Silva, de Bombinhas.

DEPUTADO PLÍNIO DE CASTRO - Ressalta apelo desesperado dos suinocultores catarinenses e reporta-se à moção a ser enviada à bancada federal.

DEPUTADO JOSÉ NEI ASCARI (pela ordem) - Solicita subscrever a moção a ser enviada à bancada federal.

DEPUTADO DANIEL TOZZO (pela ordem) - Solicita subscrever a moção a ser enviada à bancada federal.

DEPUTADO MAURO DE NADAL (pela ordem) - Solicita subscrever a moção a ser enviada à bancada federal.

DEPUTADO NEODI SARETTA (pela ordem) - Solicita subscrever a moção a ser enviada à bancada federal.

Explicação Pessoal

DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Aborda a visita do governador a Blumenau.

DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Discorre sobre a visita do governador a Blumenau.

DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Elogia campanha do Cerest sobre o abastecimento de combustível consciente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o deputado Volnei Morastoni, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO VOLNEI MORASTONI - Sr. Presidente, srs. deputados, sras. deputadas, quero saudar os estudantes que nos visitam e dizer-lhes que têm o nosso apoio para a continuidade desse importante convênio entre o governo do estado e a Universidade Federal de Santa Catarina.

Mas, sr. presidente e srs. deputados, estou apresentando hoje uma indicação nesta Casa a ser enviada ao secretário de estado da Saúde, para que aquela pasta promova a descentralização do Programa Estadual de Cuidados Paliativos do Centro de Pesquisas Oncológicas - Cepon -, para atender aos pacientes portadores de câncer no estado de Santa Catarina. O que estamos pedindo é a descentralização do atendimento em cuidados paliativos que são praticamente dirigidos aos pacientes terminais de câncer.

Felizmente, hoje, para grande número dos cânceres diagnosticados, e cada vez mais é possível um diagnóstico precoce, há cura. O câncer não é mais aquela palavra terrível ou temida de uma doença sem cura. Hoje, cada vez mais o diagnóstico precoce e todos os recursos que dispomos para o tratamento, como medicamentos, tecnologias avançadas, propiciam a cura de muitos cânceres.

Há diversos tipos de câncer que têm alto índice de cura e isso é muito importante. E quando pessoas da sociedade brasileira, como o ex-presidente Lula, que foi acometido de um câncer, a presidenta Dilma Rousseff, que foi acometida de um tipo de câncer, não escondem a situação e vão diretamente do diagnóstico para o tratamento, estão contribuindo, na verdade, para desmistificar e para tirar esse temor e o preconceito que muitas pessoas têm ao receber um diagnóstico como esse.

Mas também existe um número considerável de tipos de câncer cujo tratamento ainda responde com resultados aquém das nossas expectativas, do nosso desejo de cura.

Podemos dizer que quase 50% desses cânceres, falando em termos gerais, ainda geram muitas preocupações. E dentre esses, 80% dos pacientes que muitas vezes estão numa situação mais terminal, que são portadores de dores intensas que o angustiam e a seus familiares, só podem ser atendidos em um centro de referência estadual que realiza esses cuidados paliativos, que é no Cepon.

Srs. deputados, embora tenhamos 12 unidades de tratamento de oncologia por todo o estado, os chamados Unacons, elas não são suficientes. Há unidades de oncologia, de tratamento do câncer, nos seguintes hospitais e municípios: Hospital Santa Terezinha, de Joaçaba, no meio-oeste; Hospital de Caridade São Brás, de Porto União, no planalto norte; Hospital Geral Tereza Ramos, de Lages, planalto serrano; Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Tubarão, no sul; Hospital Marieta Konder Bornhausen, em Itajaí; Hospital Infantil Joana de Gusmão, aqui na capital; Hospital São José, em Criciúma, no sul; Cepon, em

Florianópolis; Hospital Municipal São José, em Joinville, nordeste; Hospital Lenoir Vargas Ferreira, em Chapecó, no extremo oeste e Oncoclínica Jaraguá, em Jaraguá do Sul.

São essas as 12 unidades do estado para tratamento em oncologia, mas somente o Cepon, em Florianópolis, tem um centro de cuidados paliativos. Esse centro de cuidados atende ao paciente nessa fase difícil, muitas vezes terminal, e também aos familiares que estão angustiados com essa situação, pois há necessidade de aplicação de medicamentos derivados da morfina, os chamamos de opiáceos. E para utilização desse tipo de medicamento, o médico comum, o clínico geral, que está muitas vezes nessas unidades dos hospitais do estado ou mesmo os médicos das equipes de saúde da família, não está treinado.

Portanto, temos que cada vez mais cultivar a ideia do internamento domiciliar. Internamento não é somente em hospital e principalmente para determinados pacientes crônicos com câncer, principalmente paciente terminais, com dores intensas, com múltiplos sintomas não controlados e que a própria família cuida em casa. É preciso haver um amparo da própria equipe do Programa Saúde da Família, do médico e da enfermeira que têm que estar educados, treinados, capacitados para prescrever esses opiáceos, que são medicamentos derivados da morfina, e também prestar as orientações necessárias.

A secretaria da Saúde disponibiliza esses medicamentos, mas os médicos sem orientação, sem capacitação, não os prescrevem e esses pacientes em estado terminal, com muita dor, acabam vindo para a capital do estado, passando por um sofrimento maior ainda, internando-se no hospital do Cepon para fazer um tratamento paliativo que poderia ser feito lá na sua origem, nas várias regiões do estado, com o acompanhamento da família e do PSF.

Portanto, seria muito bom que a secretaria estadual da Saúde acatasse essa proposta que, na verdade, quem me apresentou foi a diretora do Cepon, dra. Maria Tereza Schoeller, juntamente com

a dra. Maristela dos Santos, da coordenadoria de Cuidados Paliativos do Cepon, apelando para que através desta Casa este deputado pudesse apresentar aos demais srs. deputados e levar ao secretário estadual da Saúde e ao governador essa solicitação, para que o Cepon seja descentralizado para, no mínimo, 12 unidades de Unacom - Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia - no estado, além de propiciar o treinamento dos profissionais médicos e de enfermagem do PSF nas várias regiões do estado, porque grande parte desses pacientes com dores intensas, com situações de sofrimento como essa poderão ser tratados na sua casa, num tratamento domiciliar, num internamento domiciliar com os medicamentos prescritos pelos médicos do próprio programa.

Por isso, esperamos que esse serviço que está concentrado no Cepon e que nasceu em 1991, ou seja, há 20 anos, seja descentralizado. Precisamos descentralizar esse serviço de cuidados paliativos para esses pacientes com câncer e também amparar os seus familiares em 12 unidades que hoje a secretaria estadual de Saúde possui no estado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Serafim Venzon, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, saúdo de forma especial os estudantes aqui presentes, futuros universitários que vêm a esta Casa fazer, através de um movimento democrático justo, um pedido. Com toda certeza, por determinação do governador e por encaminhamento do secretário da Educação, professor Eduardo Deschamps, buscaremos alguma alternativa com relação a esse assunto, para que todos tenham a oportunidade de competir igualmente com outros alunos que tiveram melhores oportunidades de estudo.

Conhecendo a sensibilidade do governador, conhecendo a habilidade e o conhecimento técnico do secretário da Educação, com certeza vamos

encontrar uma alternativa, se Deus quiser, melhor do que aquela que tínhamos antes.

Mas gostaria também de cumprimentar inúmeros visitantes que estão hoje nesta Casa. Vejo o vereador Edelvânio Nunes Topanotti, de Bom Jardim da Serra, vejo inúmeros visitantes, prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, pois hoje é quarta-feira, o dia de trazer pedidos de suas cidades para esta Assembleia e para o governo estadual.

Sr. presidente, quero fazer uma saudação especial e dedicar a maior parte do meu pronunciamento à Unimed, que tem uma história longa, mais de 30 anos, e que agora é um gigante em Santa Catarina e no Brasil em termos de atendimento médico.

Assim, em nome do dr. Genoir Simoni, atual presidente da Unimed de Florianópolis, quero cumprimentar todos os presidentes das seccionais espalhadas pelo estado e que atendem a praticamente 30% da população de Santa Catarina. Isso é muito importante porque além do bom serviço que a Unimed presta, tira dos ombros do sistema público, do SUS, boa parte dos atendimentos.

A Unimed de Florianópolis tem hoje 1.644 médicos cooperados de todas as especialidades, 43 laboratórios, 39 hospitais e 2.576 clínicas. Tanto os laboratórios quanto os hospitais têm convênio com a Unimed e atendem como se fossem próprios. Tem também uma unidade de pronto atendimento 24 horas, com laboratório, diagnóstico por imagem, aplicação de medicamentos e consultórios médicos, que fica na Trindade e será inaugurada hoje. Possui ainda uma unidade de pronto atendimento infantil de atendimento 24 horas no centro da capital e outra no bairro Kobrasol, em São José, com atendimento 24 horas e internação clínica de emergência, além de um Centro de Promoção da Saúde - CPS - e três postos de coleta de laboratório em Florianópolis.

A Unimed Grande Florianópolis abrange 19 municípios, quais sejam: Canelinha, Tijucas, São João Batista, Governador Celso Ramos, Biguaçu, Antônio Carlos, Angelina, São José, São Pedro de Alcântara, Florianópolis, Alfredo Wagner, Rancho

Queimado, Águas Mornas, Santo Amaro da Imperatriz, Palhoça, Anitápolis, São Bonifácio, Paulo Lopes e Garopaba.

Naturalmente que os demais municípios estão vinculados a outra direção, que não a Unimed de Florianópolis, como, por exemplo, a Unimed Litoral, na região de Itajaí, a Unimed Blumenau, a Joinville, Unimed Planalto etc.

Essa nova estrutura que estará sendo inaugurada hoje beneficiará mais de 212 mil clientes da Unimed da Grande Florianópolis. Eles serão contemplados com essa grande expansão, com essa edificação e com inúmeros equipamentos que lá serão.

A nova unidade terá ressonância magnética, raios-X, tomografia, ultrassonografia densitometria, além de um espaço exclusivamente para o atendimento feminino, que terá equipamentos para realizar mamografia, ultrassonografia, densitometria e sala própria de espera, justamente para o atendimento individualizado da mulher. Toda a estrutura estará equipada com tecnologia e equipe técnica capacitada para facilitar o atendimento do corpo médico e dos pacientes.

A Unimed da Trindade que será inaugurada hoje à noite também oferecerá toda a infraestrutura de pronto atendimento aos adultos, serviço de laboratório, aplicação de medicamentos e consultórios médicos de todas as especialidades.

A Unimed da Grande Florianópolis funcionará 24 horas, disponibilizando aos seus clientes o mais completo centro de referência da saúde, sendo o segundo maior do Brasil, só perdendo para uma unidade do Rio de Janeiro.

A unidade tem uma estrutura de ponta para a prestação de serviços de laboratório médico, diagnósticos por imagem, além dos consultórios médicos, aplicação de medicamentos e pronto atendimento 24 horas. Além disso, está instalada num prédio novo, com oito pavimentos e 10 mil m de área construída. Além de tudo isso, é de fácil acesso porque fica justamente em frente ao Tritin - Terminal Integrado da Trindade, e dispõe de um

grande número de garagens para facilitar a vida das pessoas.

Então, em nome do Genoir quero cumprimentar toda a diretoria da Unimed Grande Florianópolis pela coragem de construir esse empreendimento, que com certeza irá beneficiar muita gente.

Meus parabéns à direção da Unimed, meus cumprimentos a todos os médicos que se dedicam diuturnamente à medicina e que ao atenderem seus pacientes fazem-no com desvelo, honrando seu título, seu nome, honrando também a Unimed que se compromete com um bom atendimento a toda a população.

Muito obrigado, sr. presidente e srs. deputados!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Inscrito o sr. deputado Sargento Amauri Soares, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, quem nos acompanha pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital e os aqui presentes nesta tarde, especialmente os estudantes do Instituto Estadual de Educação e, suponho, de outros colégios da Grande Florianópolis.

Nós poderíamos fazer uma reflexão a respeito dos jovens e da democracia. Outra reflexão, na continuidade, da democracia formal e da democracia das massas populares como expressão da soberania popular.

Nossa posição é e será sempre incentivar que os jovens participem mais do processo de organização e reorganização social e política da sociedade, inclusive como condição elementar para se construir a sociedade nova.

Não devemos, portanto, criar nenhum novo empecilho para que os jovens possam participar. Pelo contrário, como estava dizendo, devemos incentivá-los sempre, pois se a nossa reclamação - e desta tribuna ouve-se muitas vezes o lamento, por assim dizer, da maioria dos deputados - é de que lamentavelmente cada vez menos os jovens querem participar da política, quando eles querem,

devemos incentivá-los, mesmo que o tom e a motivação da participação sejam críticos a algum poder especificamente ou a todos os poderes, inclusive o Poder Legislativo, porque participar e criticar são os elementos que mostram que uma sociedade é efetivamente democrática.

Devemos superar os medos, os receios, quando os jovens querem participar, pois, como já disse, não há como reformular, reconstruir, reorganizar uma sociedade sem essa participação, sem essa oxigenação que vem das bases da sociedade, da classe trabalhadora no seu conjunto, e da juventude estudantil, que será um dia, por certo, a classe trabalhadora do nosso país.

(Palmas das galerias)

Fui procurado, no comecinho da tarde de ontem, por duas estudantes do Instituto Estadual de Educação, a Laura e a Débora, que estão aqui também buscando fazer às vezes de liderança desse movimento, elas que estão exatamente na mesma condição que todas as outras e todos os outros estudantes desse importante colégio.

Esses jovens e essas jovens querem continuar tendo o direito de realizar um curso pré-vestibular, que é organizado há alguns anos pela Universidade Federal de Santa Catarina, com a parceria do governo do estado.

Por coincidência, há duas semanas, eu falava sobre esse assunto e sobre esse curso com a nova reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, ressaltando sua importância como política de extensão daquela universidade.

Nós, que no começo da década de 90, como estudante daquela universidade, no Centro Acadêmico de Ciências Sociais ou, depois, no Diretório Central dos Estudantes, defendíamos justamente que a UFSC fosse efetivamente aberta à população, para que as novas gerações de jovens pudessem, contanto com o apoio da instituição e contando, inclusive, com o trabalho voluntário de estudantes e professores e de outras pessoas do povo, montar um curso pré-vestibular para viabilizar que também os jovens oriundos de famílias de renda baixa, sem condições de pagar os

caríssimos cursos de pré-vestibular existentes em nossa cidade e em nosso estado, tivessem igualdade de oportunidade no acesso às universidades públicas em geral, e especificamente à Universidade Federal de Santa Catarina.

Na segunda metade daquela década ainda, felizmente, por iniciativas voluntárias de estudantes e outros integrantes da universidade, foram realizadas algumas turmas. Em 2003 foi institucionalizado pela Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina o curso pré-vestibular, através da Pró-reitoria de Graduação daquela universidade.

A partir de 2008, portanto há quatro anos, o governo do estado entrou nessa parceria, contribuindo com R\$ 3 milhões por ano para apoiar a realização do curso. Com esse recurso, que é pequeno, porque o estado de Santa Catarina arrecada mais de R\$ 1 bilhão todos os meses, funcionava essa importante política pública para a juventude estudantil e trabalhadora do estado de Santa Catarina.

No ano passado, por exemplo, concorreram às 3.100 vagas existentes, 14 mil estudantes que estavam concluindo o segundo grau, com outros que já haviam concluído em anos anteriores, o que mostra que o curso precisa ser expandido e não extinto por falta de algum recurso que considero, como já disse, pequeno.

(Palmas das galerias)

Com essa participação financeira do estado, a UFSC realizava cursos não apenas na capital, mas também Araranguá, Curitibanos e Joinville, podendo expandir-se, deputado Romildo Titon, para 29 cidades de Santa Catarina, em 31 locais. Cito as cidades na Grande Florianópolis: Biguaçu, São José, Florianópolis, Palhoça e Santo Amaro da Imperatriz; no sul do estado: Imbituba, Tubarão, Laguna, Criciúma e Araranguá; no vale do Itajaí: Navegantes, Blumenau, Itajaí, Balneário Camboriú, Brusque e Rio do Sul; no oeste de nosso estado: Joaçaba, Concórdia, Chapecó, São Lourenço do Oeste e São Miguel d'Oeste; no planalto serrano: Curitibanos, Celso Ramos e Lages; e no planalto

norte: Canoinhas, Mafra, São Bento do Sul, Jaraguá do Sul e Joinville.

Queremos solicitar, desta tribuna, como já fizemos na parte da manhã, a atenção e a sensibilidade de todos os órgãos de governo, da secretaria de estado da Educação, dos secretários da área econômica, financeira e administrativa que compõem o comitê gestor e do próprio governador Raimundo Colombo e vice-governador Eduardo Pinho Moreira. É preciso atenção porque R\$ 3 milhões anuais para viabilizar a existência de uma política pública dessa amplitude, com certeza, não há nenhuma forma mais eficiente para o governo gastar dinheiro em educação e incentivar os jovens que querem continuar estudando, até em nível superior, para se qualificarem numa vida futura para a construção de uma nova sociedade.

Com certeza também, permitam-me dizer, é a forma mais eficiente de o estado fazer prevenção, inclusive na área de segurança pública, investir na educação de jovens, garantir o acesso gastando essa mixaria de dinheiro para a extensão dos benefícios à classe menos abastada, à classe trabalhadora.

(Palmas das galerias)

Parabéns a todos vocês! Toquem a luta até a vitória! Peço ao governo do estado, de forma muito tranquila, para prestar atenção a essa questão, porque ela tem uma importância social e política imensa, com um dispêndio ínfimo.

Vamos discutir e rediscutir esse curso pré-vestibular? Vamos! Mas garantir os R\$ 3 milhões deste ano para que o curso possa começar - já era para ter começado em abril - é fundamental!

(Palmas das galerias)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Obrigado, deputado.

Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Angela Albino, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Boa-tarde a todos! Boa-tarde a todas! Sejam muitíssimo bem-vindos, especialmente os alunos e alunas do Instituto Estadual de Educação. Que me permitam

dizer que em ampla maioria as mulheres estão presentes, pois vemos crescente a participação feminina. Então, através delas saúdo quem se dispõe a construir história.

(Palmas das galerias)

Falava com os alunos um pouco antes de adentrar ao plenário que esse tema tem ocupado a tribuna reiteradas vezes na Assembleia Legislativa por vários parlamentares. E o que tenho de bacana para dizer a vocês é que até agora ninguém veio dizer que se deve extinguir. E quero crer que o silêncio, se não é totalmente uma aprovação, é uma disposição de ouvir e que isso para nós agora é preciso, como falava lá também mais como sindicalista do que como deputada, que é importante conquistarmos cada vez mais aliados. Aliados para uma causa que não é dos estudantes, que não é dos pais dos estudantes e que não é dos professores, é do povo catarinense, porque cada um de vocês que vai para a universidade representa o povo catarinense indo para a universidade.

Vemos nos estacionamento da Universidade Federal de Santa Catarina o retrato da educação no país, o ensino médio, o ensino fundamental servido muito melhor em prataria muito mais brilhosa no ensino privado do que no ensino público. E lá, o melhor ensino de nível superior é o ensino público, e vemos as pessoas que fizeram o ensino público fora delas. Os automóveis Áudio e BMW que hoje existem na Universidade Federal de Santa Catarina mostram-nos que há um desvio de rota que precisamos corrigir; as cotas são ferramentas e o cursinho pré-vestibular da UFSC e outra ferramenta importantíssima. Portanto, precisamos preservá-lo tanto quanto preservamos as outras políticas públicas.

(Palmas das galerias)

Mas vamos fazer um exercício. Como muitos parlamentares desta Casa têm-se disposto a ouvir o debate e formar sua posição a partir dele, vamos aos argumentos.

Em primeiro lugar, a conversa que tem surgido é que acabou o convênio. Ontem o secretário Eduardo Deschamps, sabendo que aprovamos aqui por

unanimidade um pedido de informação, já disse que não é bem isso, que estão reestudando o convênio.

Queremos alertar o governo que não dá para fazer igual ocorre nas comissões desta Casa, onde se estuda qualquer coisa, como foi o caso dos professores, até por 60 dias sem nada acontecer Não! Esses alunos, essas alunas têm o vestibular aguardando por eles no final do ano e não dá para esperar mais um dia.

Acho que a primeira coisa que temos que abraçar aqui é dizer ao governador que estude a proposta, mas com o convênio em funcionamento, aberto já na semana que vem. Essa é a primeira tarefa que temos que construir com o governador.

Tudo bem, querem redimensionar? Está certo! Querem contemplar a Udesc? Está correto, não se deve manter o foco só na UFSC. Está tudo certo, só que não se pode parar para discutir isso porque a história não para, o ano não vai parar e o vestibular não vai esperar por esses alunos e alunas.

Em segundo lugar, vamos dialogar no campo do custo. O custo para o governo do estado, como vocês sabem, é de R\$ 3 milhões, dos quais R\$ 1,8 milhão é para o pagamento dos professores. Esse valor é para o estado inteiro, como já relatou aqui o deputado Sargento Amauri Soares, e é óbvio que num cursinho pré-vestibular a ferramenta mais importante são os professores.

Pergunto: o que são R\$ 3 milhões no orçamento, nem vou dizer do estado, da secretaria de estado da Educação? Só na compra de Legos, aquele joguinho educativo, a secretaria gastou no ano passado, sem licitação, R\$ 14 milhões! Isso representa cinco vezes o valor de um ano do cursinho pré-vestibular!

Também este ano foram gastos R\$ 6 milhões em cartilhas anti *bullying*. Nós defendemos ardorosamente a campanha contra o *bullying*, mas R\$ 6 milhões em cartilha e zero reais para o cursinho pré-vestibular é *bullying* institucional do governo contra os estudantes das escolas públicas do estado!

(Aplausos das galerias)

O Sr. Deputado Neodi Saretta - V.Exa. me concede um aparte?

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Pois não!

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Deputada, quero justamente dizer que é lamentável esta posição do governo de não apoiar mais o cursinho pré-vestibular ou de deixar todos nessa incerteza sobre sua posição.

É lamentável também a tentativa do governo de querer colocar a culpa nos professores, afirmando que precisa remanejar recursos. Nós temos por diversas vezes insistido no fato de que se a educação realmente é prioridade e se o governo quer mostrar isso, é preciso alocar mais recursos para essa área e não subtrair. Além disso, o valor R\$ 3 milhões destinado ao cursinho pré-vestibular é relativamente pequeno dentro do Orçamento do estado.

Por isso solidarizamos-nos com esse movimento, com todos os estudantes e com todos aqueles que lutam para restabelecer de imediato esse curso que, como disse v.exa., não é para daqui a 60 dias porque o tempo está passando e o vestibular está chegando.

(Palmas das galerias)

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - Obrigada, deputado!

Mas quero concluir dizendo que há outras fontes de renda. Para o Donna Fashion foram investidos R\$ 800 mil; para o Iron Man, R\$ 3 milhões; para as festas no interior, nos municípios, vários milhões; para fazer um pequeno quadrado para o show do Paul McCartney - ao qual fui e adorei ter ido, mas paguei o meu ingresso - foram mais R\$ 800 mil. Quer dizer, tem de onde tirar, tem como fazer, mas é necessário decisão política.

Quero agradecer ao major Renato, que organizou a entrada de todos vocês, e a toda a guarda que entendeu que vieram aqui para discutir legitimamente e não fazer arruaça.

Quero agradecer também ao governador por uma coisa: para quantos de vocês essa é a primeira vez que vêm à Assembleia Legislativa? Quantos de vocês

acham que isso tudo não vale a pena? A política não é a única, mas é uma ferramenta que transforma. A política é, na atual quadra histórica, a poderosa das ferramentas da nossa história.

Por isso nós, deputados, assim como os seus professores que vivenciaram a greve no ano passado e neste ano, aprendemos a grande lição que o poeta já dizia na década de 60: "Quem sabe faz a hora, não espera acontecer". Precisamos entender que somos os agentes da história. Não haverá cursinho se vocês se conformarem e somente lamentarem. Não! Saíam na bronca para casa, desabafem na internet, no Twitter, no Facebook, que eu adoro. Tudo isso é importante, ajuda a mobilizar, mas a luta se faz atuando, tirando a bunda da cadeira e dizendo: "Eu não quero desse jeito". Vocês vieram dizer que pode ser diferente. E digam aos seus colegas que pode ser diferente, digam que nós construímos a história, que ter ou não o cursinho depende de conversa, de disposição, de diálogo, mas também de mobilização.

Hoje já conversei com o presidente da Mesa, o deputado Reno Caramori, e estamos colhendo assinaturas para que vocês possam falar. O Regimento da Casa não permite que seja feito isso hoje, é necessária a presença dos líderes, mas o presidente também já liberou para que amanhã, se for o caso, vocês possam estar aqui novamente para dizer que não foi apenas um dia em que não tinham o que fazer e vieram para cá, mas, ao contrário, que estão lutando pelo que é justo e vão continuar assim até a vitória.

Muito obrigada!

(Palmas das galerias)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Muito obrigado, deputada Angela Albino.

A Presidência comunica, para que fique bem claro aos jovens que nos assistem e prestigiam este Parlamento, que lerá rapidamente a resolução da Casa que disciplina esse assunto.

(Passa a ler.)

"A Mesa da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, no exercício de suas atribuições, com amparo no inciso VII e parágrafo único, do art. 63, do Regimento Interno, resolve:

[...]

Art. 3º. No horário da Explicação Pessoal, prevista no art. 190 do Regimento Interno, poderá o deputado, mediante autorização prévia, cedê-lo à manifestação de representante de entidade da sociedade civil ou movimento social organizado, aplicando-se o disposto no art. 92 do Regimento Interno.

Parágrafo único - A autorização de que trata o *caput* dar-se-á por meio de requerimento subscrito pelos líderes das bancadas e encaminhado à apreciação do Plenário, com antecedência mínima de vinte e quatro horas, nominando o representante e a entidade ou movimento a ser ouvido e indicando a data da sessão plenária na qual ocorrerá a manifestação." [sic]

Por isso é que não temos condições de deferir, no dia de hoje, o requerido pela deputada, porque temos que respeitar a legislação. Se esta Casa asa promove leis, estuda-as e aprova-as ou não, nós temos que ser os primeiros a cumpri-las.

Portanto, quero agradecer a presença dos estudantes e dizer-lhes que entendo perfeitamente as suas reivindicações. Assim, vou propor à Mesa Diretora desta Casa, na próxima reunião, que proponha ao governo federal a implantação de um cursinho pré-vestibular na UFSC, já que se trata de uma universidade federal. Por quê? Porque a maior parcela dos impostos aqui arrecadados fica sempre na esfera federal. Por isso, vejo que um cursinho que é promovido pela UFSC, Universidade Federal de Santa Catarina, deve ser bancado pelo próprio governo federal, para que vocês sejam os grandes beneficiados.

(Palmas das galerias)

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, entendo perfeitamente a questão mencionada por v.exa. sobre o nosso Regimento Interno, mas percebo que há ações que não precisam de palavras. E a ação dos alunos está muito clara, eles querem que o governo volte a manter o cursinho.

Então, entendo que atitude de vocês de aqui vir portando, de forma educada, faixas e cartazes, já diz tudo. Não é necessário que mais ninguém venha aqui falar porque o recado está dado.

Parabéns a todos vocês e muito obrigado, sr. presidente.

(Palmas das galerias)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PCdoB.

(Pausa)

Na ausência de representantes do partido referido, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

(Pausa)

Na ausência de representantes do PSDB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Edison Andrino, por até 16 minutos.

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Sr. presidente, nobres srs. deputados, quero cumprimentar os estudantes aqui presentes, que honram a Assembleia Legislativa Santa Catarina e dizer que, ontem, após o pronunciamento da deputada Angela Albino, fui indagado sobre o cancelamento do cursinho que era organizado pela secretaria de Educação em parceria com a Universidade Federal de Santa Catarina.

De pronto mantive contato com o secretário da Educação, que me informou que, absolutamente, não será cortado. E não pode ser mesmo. Não tem sentido! Esses cursinhos são frequentados pelos alunos de menor renda, os que mais precisam para conseguir enfrentar o vestibular e entrar na faculdade. Porque quem tem dinheiro frequenta os grandes cursinhos da cidade e não precisa desse

que é pago pelo governo do estado de Santa Catarina.

O que houve foi uma renegociação dos valores do cursinho e essa informação foi passada à deputada Angela Albino. O valor era em torno de R\$ 2 milhões e a Universidade Federal de Santa Catarina estava pedindo que fosse aumentado para R\$ 3 milhões, deputado Kennedy Nunes, dos quais R\$ 1,8 milhão seria para pagar professores e R\$ 1,2 milhão para manter a estrutura.

E eu, curioso, ainda perguntei ao secretário com quanto o governo federal entrava e ele me informou que não entra com absolutamente nada! Ou seja, a UFSC não dá a devida contrapartida.

O ideal, deputada Angela Albino, é que tivéssemos um cursinho bancado pelo governo do estado, através da nossa Udesc, e um cursinho bancado pelo governo federal, através da UFSC. Esse seria o ideal!

Eu concordo com v.exa., deputada, que o governo tem que priorizar a educação, mas o governo federal também deveria, através da nossa UFSC, ter outro cursinho. Se a Udesc realizasse um e a UFSC, outro, provavelmente dobraria o número de vagas disponibilizados aos estudantes carentes, porque é muito fácil cobrar do governo do estado enquanto o governo federal se isenta. Além disso, o ensino superior é responsabilidade também do governo federal.

Mas quero tranquilizar os alunos porque o cursinho vai continuar e ainda hoje o secretário me garantiu que vai ampliar o número de vagas, seja através da Udesc ou mesmo da UFSC. O secretário ainda me informou, deputado Sargento Amauri Soares, que hoje mesmo terá uma reunião com a nova reitora, porque as negociações até agora vinham sendo feitas com um grupo de trabalho da UFSC. Se nessa reunião não forem acertados os valores, o cursinho passará a ser feito através da Udesc, do Enem ou da própria secretaria de Educação de Santa Catarina. O que não pode acontecer é demorar muito tempo. E aí tem razão quem me antecedeu na tribuna, porque os estudantes

têm que estudar para se preparar para o vestibular no final do ano.

Então, repito, fiquem tranquilos porque o governo do estado não vai deixar os estudantes que mais precisam desses cursinhos na mão. Essas informações que foram repassadas a mim, também o foram à deputada Angela Albino na tarde de ontem, porque quando eu falei com o secretário, reporteime ao pedido de informação de s.exa., e ele me disse que prontamente iria repassar os mesmos dados a ela.

Então, quero cumprimentá-los por essa luta. Os estudantes têm que brigar, sim, por ensino gratuito de melhor qualidade e pela ampliação das universidades públicas, porque, por incrível que pareça, deputado Sargento Amauri Soares, quem consegue a maioria das vagas nas universidades federais e estaduais gratuitas são aqueles alunos que frequentam os melhores cursinhos pagos, e regamente pagos. Enquanto isso, aqueles que mais precisam são exatamente os que acabam caindo nas universidades privadas - e está cheio de universidade privada de todo tipo tanto na Grande Florianópolis, como por toda Santa Catarina -, que cobram mensalidades de R\$ 500,00, R\$ 700,00 e até R\$ 1 mil.

A Sra. Deputada Angela Albino - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Pois não!

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Deputado Edison Andrino, v.exa. comprovou na prática, quando era prefeito desta cidade, o seu compromisso com a educação. Tenho absoluta convicção de que v.exa., como líder do governo, haverá de ser porta-voz desse sentimento que tomou esta Casa na tarde de hoje.

O que gostaria de pleitear a v.exa. é que façamos um calendário o mais rapidamente possível e comecemos logo as aulas desse cursinho. Podemos até discutir o formato do convênio para o ano que vem, mas este ano o governo precisa ser sensibilizado para deixar como está e tocar o convênio.

Sei que se há uma pessoa que pode fazer isso é v.exa., como líder do governo e como porta-voz desta Casa junto ao governador, para que possamos, em uma semana no máximo, estar com esses alunos dentro de sala de aula com as bênçãos do governo.

Quero dizer que esse convênio para funcionar necessita do governo do estado de Santa Catarina e que seria bom se pudéssemos, pelas mãos de v.exa. que é, e eu o conheço pessoalmente, conheci como prefeito, um defensor da educação, resolver essa situação no menor tempo possível.

(Palmas das galerias)

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Agradeço a v.exa. o seu aparte.

Mas vocês podem acreditar que a pressa da deputada Angela Albino é também do governo. O secretário também tem pressa para resolver essa situação! Todos nós temos pressa!

(Vaias das galerias)

Reafirmo a vocês que também temos pressa em resolver isso! Acabei de dizer que o vestibular será no fim do ano e o estudante tem que se preparar para ele! Por isso esse cursinho é importante. Agora, o que não pode é a UFSC, que recebia mais de R\$ 2 milhões e não dava nada em troca querendo colocar o governo estadual na parede e dizer que agora são R\$ 3 milhões. Está errado isso! Está errado!

Podemos avançar muito mais, deputada Angela Albino. Entendo que v.exa. tem razão com respeito à pressa. Os estudantes que acabaram de me vaiar também têm razão com respeito à pressa, mas podemos ampliar muito mais. Quem sabe podemos manter esse cursinho bancado e patrocinado pelo governo do estado e lutar para que o governo federal também os banque nas universidades federais de todo o Brasil.

Quando fui prefeito desta cidade e quando entreguei a prefeitura, deputada Angela Albino, foi feita a reforma tributária e todos os prefeitos se sentiram aliviados com ela. Mas o que aconteceu de 1988 para cá, depois da reforma tributária? Encheram os municípios e os estados de responsabilidades e de atividades que eram

inerentes ao governo federal, mas não repassaram os recursos correspondentes! E v.exa., que é uma candidata forte à prefeitura desta cidade e se ganhar provavelmente será uma grande prefeita, sentirá as dificuldades da centralização dos recursos na esfera federal!

Precisamos lutar para que este país faça uma verdadeira reforma tributária, a fim de que os recursos que têm origem nos municípios e nos estados sejam distribuídos de uma maneira mais justa.

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Pois não!

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - Deputado, tenho mais é que aplaudir v.exa., que hoje é líder do governo, por ter tido a grandeza de buscar a informação quente e dar essa explicação.

Quero cumprimentá-lo, deputado, porque esta é a função do líder do governo, deixar as coisas claras e dizer que o governo está correndo atrás da solução.

O deputado Dado Cherem nos passou a informação de que às 16h30 o secretário da Educação estará reunido com a reitora da UFSC. Que bom que isso está acontecendo de forma rápida. É isso que os nossos alunos estão esperando.

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Agradeço a v.exa. pelo aparte, mas as informações que obtive, deputado Elizeu Mattos, foram repassadas no dia de ontem aos deputados que levantaram essa questão na Assembleia. A deputada Angela Albino recebeu todas essas informações já na tarde de ontem. Então, não há novidade nenhuma no que estou dizendo da tribuna.

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Pois não!

O Sr. Deputado Sargento Amauri Soares - Nobre deputado, quero parabenizar v.exa. pela tranquilidade de, como líder do governo, ocupar a tribuna para falar sobre a posição do governo. É evidente que pode haver uma dissintonia entre

posições e que isso, de repente, possa estar criando um clima neste momento.

Considero que v.exa. merece aplausos, porque tenho absoluta certeza de que defende essa política, assim como este deputado, a deputada Angela Albino e, creio, os demais deputados e deputadas.

É evidente que o governo federal, através da Universidade Federal de Santa Catarina, precisa contribuir. O cursinho nasceu lá, como relatei anteriormente, por iniciativa de estudantes, da comunidade universitária, de forma voluntária. A participação do governo do estado, a partir de 2008, portanto há três anos, permitiu sua expansão.

Sinto-me em sintonia política com a nova reitora da Universidade Federal de Santa Catarina, a professora Roselane Neckel, e a vice-reitora, professora Lúcia, inclusive para ir lá defender a importância desse curso pré-vestibular como extensão. Defendo que a própria universidade tenha um orçamento específico para o curso pré-vestibular para poder expandi-lo para mais cidades do estado. E que se possa expandi-lo também para a Udesc e talvez para a Universidade da Fronteira Sul, em Chapecó, para que possamos atender aos 14 mil estudantes que se inscreveram no ano passado.

Então, precisamos somar neste sentido, ou seja, saber a importância de discutir no sentido de ampliar, mas buscar agora, neste momento, garantir o curso. Essa é a nossa defesa.

Conheço bem a reitora da UFSC e conheço também, embora menos, o secretário Deschamps. Acho que na tarde de hoje eles vão chegar a um acordo e poderão anunciar, ainda hoje ou amanhã, que o curso pré-vestibular está garantido para este ano, com a parceria da Universidade Federal de Santa Catarina com o governo do estado.

Temos que discutir, sim, mas garantir que a parceria esteja mantida e não que seja primeiro rompida para depois ser retomada, para permitir desde logo as inscrições, a fim de que essa juventude, que já está na fila e com os papéis nas mãos, possa começar a estudar.

Então, quero parabenizar v.exa. e dizer que quero ser um ajudante de v.exa., como líder do governo do estado de Santa Catarina, no sentido de fortalecer essa iniciativa, essa política pública no nosso estado.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO EDISON ANDRINO - Agradeço o aparte de v.exa., nobre deputado.

Provavelmente, deputado Sargento Amauri Soares, dessa discussão, desse impasse que foi criado nessas tratativas com a Universidade Federal de Santa Catarina com o governo do estado, sairão mais vagas no cursinho, incluindo, quem sabe, a Udesc e a própria secretaria estadual de Educação; quem sabe também o governo federal crie um pouquinho de juízo e as universidades federais, como disse v.exa., criem os seus próprios cursinhos com recursos da união.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o sr. deputado Kennedy Nunes, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, estudantes, ontem ainda fui questionado, através do Twitter, pela Suli Andrade, sobre essa questão que se criou nas redes sociais: "Hashtag aprova Colombo".

Tenho certeza que essas ações, esses momentos, deputado Sargento Amauri Soares, como disse v.exa. e também o nosso líder, deputado Edison Andrino, surgem para colocarmos em pauta esse assunto e para que o resultado possa ser ampliado.

Recebo uma informação, pelo Twitter, de que esse assunto está sendo discutido com a Universidade Federal de Santa Catarina e nos próximos momentos poderemos ter uma solução.

(Passa a ler.)

"O convênio do curso pré-vestibular deveria ser um projeto de inclusão da Universidade Federal de Santa Catarina, entretanto, não há nenhuma contrapartida da referida universidade. Considerando a importância do programa, a secretaria estadual da Educação quer fortalecer o projeto a ser implantado e garantir uma contrapartida justa por parte da Universidade Federal de Santa Catarina. O secretário empreenderá todos os esforços para buscar novos parceiros, como o ministério da Educação e Cultura, a Udesc, a Acafe, institutos federais e empresas, para que haja, na verdade, não apenas a manutenção, como já está garantido, do curso atual, mas para que tenhamos a ampliação dessa forma tão justa e necessária de os nossos jovens terem acesso à universidade."

Hoje em dia aumentou muito o acesso das pessoas às universidades por conta das universidades particulares, porque virou um grande comércio ter uma faculdade, mas ainda somos um país de pouco acesso, deputado Dado Chereim, são poucos ainda os que conseguem, principalmente aqueles que vêm, como eu, do ensino público. Nós sofremos na hora do vestibular - fiz vestibular, consegui passar e terminei a minha faculdade de Comunicação Social, de Jornalismo - uma concorrência até desleal, principalmente nas universidades gratuitas, porque quem tem condições de pagar cursinhos pré-vestibulares estão muito melhor preparados do que aqueles que não têm. Muitas vezes não vale apenas a inteligência das pessoas, não queremos dizer que há uma diferença entre a capacidade daquele que estuda numa escola pública e aquele que estuda na escola particular, de forma alguma, o ensino público é muito importante, mas quando se fala em cursos preparatórios, que é o assunto do momento, há uma diferença muito grande porque os cursos preparatórios trabalham técnicas para que os candidatos possam relembrar aquilo que aprenderam.

Há aulas de cursinho pré-vestibular que são verdadeiros *shows*. Tenho alguns professores conhecidos lá em Joinville que dão aula para 300

ou 400 alunos em cursinho pré-vestibular e que fazem da aula um espetáculo, usando artifícios didáticos diferentes do professor convencional, para que o candidato possa ter a técnica e, principalmente, para que na hora do vestibular - e quem não fez vestibular ainda vai saber como é -, quando todos ficam nervosos, é ocorre um apagão, um bloqueio, eles consigam sobrepor-se aos demais e fazer a diferença. Por quê? Por conta do nosso psicológico. E nesses cursos também é trabalhado isso.

Então entendo, e o PSD também, que esse tema é de extrema importância. Não tenho dúvida alguma de que o governador está apoiando essa ideia e quer aumentar a contribuição. Por quê? Porque muitas vezes a imprensa - e falo aqui como alguém que trabalha na imprensa desde os 14 anos, e estou já com 42 -, ao publicar uma nota, pode transformar a questão num problema muito grave.

Essa forma de exercer a cidadania é muito importante e sei que a posição de vocês não só vai garantir a continuidade do curso, mas vai garantir mais vagas. Outras pessoas vão usufruir desse convênio e desse cursinho por conta da luta de vocês.

Digo para vocês ficarem tranquilos, pois o curso está garantido e nós vamos continuar, como disse o deputado Sargento Amauri Soares, a lutar por mais investimentos, para que o governo do estado e o governo federal somados possam atender a muito mais gente que precisa ter acesso a um curso pré-vestibular para conseguir chegar ao ensino superior.

Mais uma vez, rapaziada, parabéns! E realmente a deputada Angela Albino tem razão, as mulheres estão em maior número. As mulheres muitas vezes dão *show* nos homens. Sabem por quê? Porque quando é para pegar junto, empunhar uma bandeira para lutar por alguma coisa, muitas vezes os homens ficam envergonhados, mas as mulheres têm espírito guerreiro e fazem a sua parte.

Parabéns a todas vocês que estão aqui e parabéns aos homens também, porque é assim que vamos construir uma sociedade mais cidadã.

Eu uso a outra parte do meu tempo, sr. presidente, para fazer um registro muito especial.

Estivemos nesta semana na posse do novo presidente do Tribunal Regional Eleitoral que, para nosso orgulho, deputado Plínio de Castro, é um filho da terra, um filho lá do bairro Bucarein. Refiro-me ao desembargador Luiz César, que em virtude da morte do desembargador Solon D'Eça Neves é o novo presidente do nosso TRE.

Quero deixar aqui as minhas congratulações ao novo presidente Tribunal Regional Eleitoral que, tenho certeza, tem todas as condições de coordenar em 2012 a maior festa da cidadania, as eleições municipais, quando todos os municípios de Santa Catarina vão eleger seus prefeitos e seus vereadores para os próximos quatro anos.

Parabéns a todo o Tribunal Regional Eleitoral, especialmente ao nosso joinvilense que assume a presidência. Com certeza Santa Catarina dará novamente um *show* na apuração em tempo recorde, como sempre tem feito.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Reno Caramori) - Na mesma linha de v.exa., espero que os parlamentares desta Casa apóiem a moção que vamos apresentar, para que o governo federal, através da UFSC, assumam suas responsabilidades. Vamos propor também que a Udesc também assumam esse problema e crie um curso pré-vestibular voltado aos estudantes do ensino público.

Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos pertencem ao PT.

Com a palavra a deputada Ana Paula Lima, por até 11 minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, srs. deputados, público que nos acompanha pela TVAL e também pela Rádio Alesc Digital, estudantes que hoje estão neste Parlamento acompanhando esta sessão ordinária, quero dizer-lhes que se não tivessem vindo não teriam resolvido o problema de vocês tão rapidamente.

Deputado Reno Caramori, não vou aprovar a sua moção porque o líder do governo acabou de anunciar desta tribuna que o problema está resolvido. Espero realmente que esteja resolvido, porque as aulas do cursinho pré-vestibular deveriam ter começado no mês de abril e até o momento nada aconteceu.

O assunto que irei abordar desta tribuna, deputado Gilmar Knaesel, como mãe, como mulher, como parlamentar, não é fácil, porque mexe com a nossa sensibilidade, com as nossas emoções, com o que é mais sagrado para nós, que é o nosso corpo.

Então, fico muito preocupada com aquilo que vou falar, com aquilo que vou relatar, mas é um problema que estamos vivendo diariamente em nosso estado e em nosso país.

Há temas que escolhemos debater desta tribuna que não são agradáveis, que não são fáceis, mas é necessário enfrentá-los neste Parlamento, porque somos responsáveis por procurar resolver toda e qualquer mazela social, mesmo as mais delicadas e complexas, até porque não podemos fugir de um assunto que aflige milhares de crianças e adolescentes.

O tema é urgente, o tema é sofrido, o tema exige que façamos o nosso dever de casa e estejamos atentos como cidadãos, pois essa problemática pode estar ocorrendo na nossa família, na família dos nossos amigos, dos nossos vizinhos, na nossa cidade, em nosso estado, em nosso país.

Falo do abuso sexual infanto-juvenil. O último dia 18 de maio foi intitulado como Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infanto-Juvenil, a fim de que toda a nação refletisse sobre esse gravíssimo problema social.

Confesso, srs. parlamentares e público catarinense, que no domingo assisti estarecida a um depoimento de uma personalidade conhecida de todos nós. Confesso que ela não me agrada como artista, mas não pude deixar de ficar sensibilizada com o depoimento dessa mulher que teve a coragem de ir a uma rede nacional de televisão abrir o seu coração. De repente, ela

teve coragem de expor a sua intimidade, o seu problema para ajudar seus semelhantes e também abrir olhos das autoridades, de todos os homens e mulheres deste país.

Falo de Xuxa Meneguel. Não costumo assistir a esse programa nos domingos, mas estava em minha casa, srs. parlamentares, com a minha filha menor, de 10 anos, que adotei recentemente, e com o meu filho de 18 anos. Todos ficamos estarecidos. Por quê? Porque se trata de uma personalidade? Não. Porque uma mulher teve a coragem de ir para a televisão e dizer que isso aconteceu com ela e que isso acontece no dia a dia de muitas famílias. Xuxa, dos oito aos 13 anos, foi abusada sexualmente e não teve coragem de contar para a mãe, porque era uma criança e a criança se sente suja, a criança sente medo, a criança se sente culpada.

Como a Xuxa, várias mulheres - e não acontece somente com mulheres, acontece também com homens - sofreram abuso sexual na infância, em decorrência do comportamento violento, do comportamento desajustado de algumas pessoas que muitas vezes também foram abusadas quando crianças.

Tenho que elogiar a coragem dessa mulher, mas em algumas redes sociais ela sendo grotescamente tratada. Outra violência contra a mulher! Por quê? Por que isso? Por causa do seu comportamento? Mas é preciso ter muita coragem para, num determinado momento da vida, depois de quase 40 anos de silêncio, expor em público uma situação de abuso. De repente, o sorriso que ela estampa no rosto é um sorriso artificial, porque somente agora teve coragem de revelar um problema que carregou a vida inteira.

Solicito à assessoria que proceda à apresentação do vídeo, para que, aqueles que não tiveram oportunidade de assistir, possam refletir.

(Procede-se à apresentação do vídeo.)

Deputado Darci de Matos, a partir do momento em que ela começou a relatar que não havia sido uma vez, mas várias vezes abusada sexualmente, deputada Angela Albino, a expressão do seu rosto mudou e ela desmoronou de tanto sofrimento. Não me

digam que não há sofrimento porque há! É uma dor que não acaba nunca, é algo que não se esquece jamais!

Por isso, o dia 18 de maio é o Dia de Combate à Violência Sexual Infanto-Juvenil, para lembrarmos os governos que mais ações são necessárias.

Deputada Angela Albino, que será eleita prefeita desta cidade, tome conta das nossas crianças e dos nossos adolescentes! Protegendo a infância, vamos ter uma sociedade diferente, uma sociedade mais fraterna.

Andando por este estado, debatendo a questão da adoção e o que vimos nos abrigos de todas as cidades, chegamos à triste conclusão de que a maioria das crianças está abrigada, retirada do convívio familiar por causa da exploração e do abuso sexual infanto-juvenil.

Então, precisamos todos estar mais alertas, mais presentes e sempre procurar aprovar leis que protejam a infância e a juventude de Santa Catarina.

Era isso, sr. presidente.

Muito obrigada!

(REVISÃO DA ORADORA)

O Sr. Deputado Gilmar Knaesel - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Gilmar Knaesel.

O SR. DEPUTADO GILMAR KNAESEL - Sr. presidente, quero apenas registrar a presença do meu amigo Jair José da Silva, vereador atuante de Bombinhas, que está visitando a nossa Casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputada Ana Paula Lima e deputado Gilmar Knaesel.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PP.

Com a palavra o sr. deputado Plínio de Castro, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO PLÍNIO DE CASTRO - Sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada, pessoas

que nos acompanham nesta tarde, trazemos à discussão, neste plenário, um assunto da maior relevância que, na verdade, está comprometendo a manutenção de uma cadeia produtiva muito importante para o estado de Santa Catarina, mais precisamente para a região oeste.

Recebi, via ofício, da prefeita da cidade de Seara, Laci Grigolo, praticamente um grito de socorro da Associação Catarinense dos Criadores de Suínos que, no último dia 10 de maio de 2012, reunida, elaborou um pedido de ajuda para que a suinocultura catarinense continue a existir, pois ela envolve em torno de 140 mil pessoas.

No dia de ontem ficamos muito feliz quando abrimos os jornais e vimos que o governo federal acabara de adotar medidas para proteger as montadoras de automóveis do país. O noticiário de hoje já dá conta que haverá um aquecimento considerável do mercado automotivo.

Nós, em absoluto, não estamos aqui para criticar essa medida, muito pelo contrário, entendemos que ela demonstra a preocupação da nossa presidente da República de atender a um setor que está passando por dificuldades.

Mas queremos defender a suinocultura do Brasil e, sobretudo, a de Santa Catarina. Não podemos mais ficar inertes, não podemos mais fazer de conta que não é conosco, que não temos nada a ver com a dramática situação da suinocultura de Santa Catarina.

Vou dizer mais: as informações que recebi no dia de hoje do presidente da Associação Catarinense de Criadores de Suínos dão conta de que um leitão, para o produtor que cria até a fase da creche, para o produtor independente, aquele que não está ligado ao grande conglomerado da agroindústria, está sendo vendido a R\$ 25,00 a cabeça.

Os produtores de suínos, aqueles que fazem até a fase de creche, e eu me incluo entre eles, não se lembram de o preço base do suíno de crechar ter valor menor do que o da integração, hoje estabelecido em R\$ 1,90 o quilo no estado de Santa Catarina. Por incrível que pareça, meu nobre

presidente, deputado Moacir Sopelsa, hoje isso está acontecendo!

Então, estamos mais do que preocupados com isso! Eu tenho certeza de que cada suinocultor de Santa Catarina que nos assiste ou nos ouve neste momento, aquele que aplaudiu e continua aplaudindo a titulação deste estado como livre de febre aftosa sem vacinação, não ganha um centavo sequer e nem tem benefício algum por essa titulação. Muitas vezes os estados vizinhos, que não têm esse *status*, têm o seu suíno com um valor superior ao nosso.

Por isso, nesta tarde fazemos dois encaminhamentos. O primeiro é um apelo ao nosso querido governador Raimundo Colombo, que tenho certeza, será sensível ao nosso pedido, isente de ICMS o produtor de leitão de até 30kg nas operações interestaduais. Há comércio para esse leitão no estado da Bahia, mas não está indo porque o preço não compensa.

O nosso segundo encaminhamento é o pedido de aprovação para a moção que apresentaremos, endereçada à nossa bancada federal, em Brasília, a fim de que ela gestione junto aos ministérios da Agricultura e da Fazenda para que volte a modalidade da comercialização de milho do PEP - Prêmio de Escoamento da Produção. Esse programa já existiu neste país. Quando o preço do milho estava baixo, o governo socorreu o produtor pagando R\$ 8,00 por saca àqueles que a enviavam para exportação. E hoje o suinocultor de Santa Catarina precisa dessa condição, desse guarda-chuva do governo federal.

Muito obrigado, sr. presidente e srs. deputados.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Deputado, gostaria, se v.exa. permitir, de assinar com v.exa. essa moção de apoio aos produtores de suínos. Não cabe ao deputado que está presidindo a sessão fazer comentários acerca do pronunciamento dos deputados, mas como temos cinco minutos até a Ordem do Dia, gostaria de dizer que essa é uma questão importante e de interesse de v.exa.,

porque a região de Braço do Norte é grande produtora de suínos. Eu acho que todos os deputados que conhecem a suinocultura sabem das dificuldades pelas quais vêm passando os suinocultores.

Foi realizada uma audiência pública para tratar do assunto e alguns dos encaminhamentos acertados à época não se materializaram. O presidente da ACCS me ligou ontem, desesperado - e sabemos que é verdadeiro o seu desespero -, pois a cada dia mais produtores deixam a atividade, o que é muito ruim para os produtores e também para a economia do estado de Santa Catarina.

O Sr. Deputado José Nei Ascari - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado José Nei Ascari.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NEI ASCARI - Sr. presidente, quero cumprimentar o deputado Plínio de Castro pelo pronunciamento forte na defesa dos produtores de suínos e fazer coro a sua reivindicação, solicitando também subscrever essa moção a ser enviada a Brasília.

Muito obrigado!

O Sr. Deputado Daniel Tozzo - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Daniel Tozzo.

O SR. DEPUTADO DANIEL TOZZO - Da mesma forma, compartilho as palavras do deputado Plínio de Casto e quero subscrever também a moção porque entendo que a situação do produtor de suínos está complicada.

Todos os dias, vemos produtores reclamando, um dia é o avicultor, outro dia é o leiteiro e o fumicultor e agora, o suinocultor. A situação está ficando crítica e temos que tomar uma providência.

Quero manifestar o meu apoio, pois a classe produtora merece, sim, uma atenção especial do governo federal.

O Sr. Deputado Mauro de Nadal - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Mauro de Nadal.

O SR. DEPUTADO MAURO DE NADAL - Quero somar-me ao encaminhamento feito pelo deputado Plínio de Castro e dizer que ontem tivemos a felicidade de comemorar a reabertura da comercialização da carne suína com a Argentina, que ficou uns três meses paralisada, ocasião em que Santa Catarina perdeu muito.

Mas além de fazer essa colocação, quero falar da importância de termos políticas que venham ao encontro das necessidades do agricultor, porque lutamos para diminuir impostos e muitas vezes conseguimos. Agora vamos reivindicar a diminuição da carga tributária sobre a carne suína, mas vemos que esse benefício não chega no agricultor.

O trabalho do agricultor continua o mesmo e, diga-se de passagem, muito maior do que anteriormente, em virtude das normativas sanitárias exigidas para que se produza com excelência.

Mas o agricultor que verdadeiramente merece esse incentivo, no seu dia a dia muitas vezes acaba não recebendo isso. E nós estamos lutando para diminuir custos, principalmente da matéria-prima, que é o milho, que é base da alimentação do suíno, da ave e do gado leiteiro.

Há um projeto do governo federal para a ligação, por meio de ferrovias, do Mato Grosso à região produtora de Santa Catarina. Isso beneficiaria, com certeza, a cadeia produtiva.

Porém gostaria que isso se refletisse na vida do agricultor, caso contrário poderá, amanhã ou depois, desistir da atividade porque as exigências são muitas e a lucratividade é baixa demais.

Muito obrigado!

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente e srs. deputados, também gostaria, em primeiro

lugar, de subscrever, com a permissão do deputado Plínio de Castro, essa moção, que acho muito importante.

Em segundo lugar, quero avalizar as colocações do autor no sentido de que é grave o momento que vive a suinocultura catarinense.

V.Exa. lembrou bem, sr. presidente, de uma série de encaminhamentos que foram dados nesta Assembleia, mas que não se concretizaram, pelo menos grande parte deles. E a nossa expectativa é que possa haver ações e medidas que aliviem esse momento difícil por que passa o suinocultor de Santa Catarina.

A produção de alimentos é muito importante para Santa Catarina, para o Brasil e para o mundo. Portanto, solidarizamos-nos com v.exa. e apoiamos sua moção.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Neodi Saretta.

Eu apenas tenho uma preocupação quanto à moção. No que se refere a isentar do ICMS os leitões a serem enviados para a Bahia, ou seja, para fora do nosso estado, preocupa-me que lá na frente esses animais sejam terminados e enviados para o mercado de São Paulo. Daqui a pouco teríamos que criar um sistema de abate de animais jovens para serem vendidos num mercado diferente e tirarmos esses animais da linha de produção de carnes.

Então, acho que deveríamos discutir uma política mais persistente, mais duradoura.

O Sr. Deputado Plínio de Castro - Sr. presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Plínio de Castro.

O SR. DEPUTADO PLÍNIO DE CASTRO - Sr. presidente, imagino que v.exa. tenha feito a leitura labial do que estávamos falando, porque dizíamos justamente isso ao deputado Mauro de Nadal.

Sr. presidente, permita-me dizer o seguinte: caso se isente do ICMS o leitão de até 30kg, a

comercialização prevista é no estado da Bahia. O suíno do estado da Bahia não compete com o nosso suíno terminado no estado de São Paulo ou no estado de Minas Gerais, onde temos uma grande comercialização. Esse suíno será consumido na Bahia mesmo, que é uma região que não produz suínos.

Assim, acho que a medida de isentar do ICMS o leitão de até 30kg é extremamente acertada. Quanto ao suíno terminado, realmente complicaria a competição com os outros estados.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Plínio de Castro.

Passaremos à Ordem do Dia.

A Presidência comunica que a comissão de Constituição e Justiça apresentou parecer contrário ao PL n. 0015/2012 e que o mesmo terá seu encaminhamento conforme determina o Regimento Interno.

Votação das redações finais dos Projetos de Lei n.s: 0013/2012, 0077/2012, 0089/2012, 0158/2012, 0159/2012 e 0180/2012.

Não há emendas às redações finais.

Em votação.

Os srs. deputados que as aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovadas.

Srs. deputados, as mensagens de veto deixaremos para a sessão da próxima terça-feira.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0031/2012, de origem governamental, que autoriza a doação de imóvel no município de São Miguel d'Oeste (secretaria de estado de Segurança Pública).

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Trabalho, Administração e Serviço Público e de Segurança Pública.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 00144/2012, de origem governamental, que autoriza a permuta de imóvel no município de Joinville (ampliação do posto de saúde e da EEB Francisco Eberhardt).

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Trabalho, Administração e Serviço Público e de Finanças e Tributação.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0136/2012, de autoria do deputado Moacir Sopelsa, que denomina Capital Catarinense da Cuca o município de Arabutã.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho e de Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0165/2012, de autoria do deputado Gelson Merisio, que institui o Dia Estadual da Ordem Internacional das Filhas de Jó.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho e de Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0554/2011, de autoria do deputado Dirceu Dresch, que institui o Dia Estadual do Extensionista Rural, a ser comemorado no dia 6 de dezembro no estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Agricultura e Política Rural.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

A Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o art. 206 Regimento Interno, a Indicação n. 0248/2012, de autoria do deputado Plínio de Castro.

A Presidência informa também que defere os Requerimentos n.s: 0553/2012, de autoria da deputada Luciane Carminatti; 0534/2012, de autoria do deputado Ciro Roza; e 0535/2012, de autoria da deputada Dirce Heiderscheidt.

Moção n. 0025/2012, de autoria do deputado Plínio de Castro, a ser enviada ao coordenador do Fórum Parlamentar Catarinense, solicitando gestionar junto aos ministérios do Planejamento e da Agricultura, a fim de que seja implantado ainda este ano o Programa do Milho.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Pedido de Informação n. 0043/2012, de autoria da deputada Luciane Carminatti, a ser enviado ao governador e ao secretário de Segurança Pública, solicitando esclarecimentos sobre a previsão de construção de edificações destinadas às Polícias Civil e Militar nos municípios de São Carlos e de Águas de Chapecó.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Ismael dos Santos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, inicialmente, gostaria de registrar a nossa gratidão à Câmara de Vereadores de São João de Itaperiú pela acolhida, ontem, à nossa audiência pública denominada Santa Catarina sem Drogas, que contou com a presença de vários vereadores, da Presidência da Câmara, da Polícia Militar, da Polícia Civil, da diretoria da Escola Estadual daquele município e dos alunos do ensino médio.

Foi muito bom não somente expor os números, conversar com as lideranças, através de um convite que recebemos do Comade, Conselho Municipal de Prevenção às Drogas, daquele pequeno município do norte catarinense, como também ouvir os depoimentos da Polícia Militar e principalmente dos educadores que participaram daquele evento.

Entre tantos depoimentos que ouvimos, registro um depoimento forte, que serviu para alertar os adolescentes que lá estavam, ocasião em que a diretora do Colégio Estadual de São João de Itaperiú falou da dificuldade que enfrentou com um membro da família, um irmão de 24 anos, dependente químico, que teve um fim trágico. O rapaz, usuário

de drogas, desapareceu e foi encontrado dois meses depois dentro de um poço, pois foi vítima de traficantes do município.

São testemunhos como esse que nos motivam a continuar nessa peregrinação e nessa guerra por uma Santa Catarina sem drogas.

Mais uma vez registro a minha gratidão à Câmara de Vereadores de São João de Itaperiú pela acolhida e pela movimentação que fez, lotando as suas dependências.

Sr. presidente e srs. deputados, é com muita satisfação que registro, deputado Maurício Eskudlark, senti sua falta lá, a presença do governador Raimundo Colombo em Blumenau para o lançamento do pacote da segurança.

Esse tem sido um tema permanente nesta Casa, em todos os municípios: o reduzido efetivo da Polícia Militar e da Polícia Civil. Mas felizmente, depois de muita cobrança nesta Casa, pudemos ouvir não meramente notícias, mas presenciar fatos concretos, deputado Jean Kulhmann, que certamente falará sobre esse tema nesta tarde, lá em Blumenau.

O governador Raimundo Colombo não somente abriu a licitação para aquisição de 54 novas câmeras de vigilância para o município de Blumenau, já sinalizando com mais 50 para 2013, como também fez o registro do grande clamor da sociedade blumenauense: o aumento do efetivo da Polícia Militar. Foram apresentados, hoje pela manhã, no Batalhão da Polícia Militar em Blumenau, os novos 27 policiais militares específicos para aquele município.

Quero aqui me congratular com o governador Raimundo Colombo por essa decisão. Era, como disse, um clamor da sociedade blumenauense, que há muito tempo vinha solicitando essa ação eficaz do governo do estado.

Mas foram apresentados também, srs. deputados, não só novos policiais militares, mas também 25 novos bombeiros militares. São 35 para a região, mas 25 ficarão em Blumenau. Além disso, seis novos peritos foram designados para o Instituto Geral de Perícias de Blumenau.

Fechando esse pacote de segurança, tivemos a satisfação também de ser testemunha, juntamente com os deputados Jean Kuhlmann e Ana Paula Lima, do contrato para o novo espaço do Batalhão da Polícia Militar de Blumenau, porque o espaço que aquela corporação ocupa atualmente é um dos primeiros a ser atingido pelas cheias em Blumenau. Mas agora, com as novas instalações no bairro da Velha, terá plenas condições para abrigar os profissionais que atuam na cidade de Blumenau.

Por tudo isso, ratificamos aqui a nossa gratidão ao governador Raimundo Colombo por ter atendido ao clamor da sociedade blumenauense no que diz respeito não só à polícia de inteligência, às câmeras de vigilância, mas, em especial, ao aumento do efetivo de policiais militares.

Estamos aguardando, e essa é ainda a boa notícia que esperamos para os próximos dias, a conclusão da sede da delegacia regional em Blumenau. Infelizmente, o caso está na Justiça, hoje, inclusive, haveria uma reunião com a Promotoria, mas não foi possível e ficou para a próxima semana.

Esperamos que esse problema jurídico possa ser sanado e que possamos, nos próximos dias, deputado Jean Kuhlmann, festejar a inauguração do prédio, que está estrategicamente bem localizado, um prédio formidável, que poderá atender a todas as demandas da Polícia Civil.

Portanto, fica aqui a nossa gratidão ao governador Raimundo Colombo por esse pacote de segurança que foi entregue como presente à cidade de Blumenau.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - O próximo orador inscrito é o sr. deputado Jean Kuhlmann, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JEAN KUHLMANN - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, quero, realmente, continuar a explanação do deputado Ismael dos Santos.

Hoje fiquei muito feliz em poder dizer que sou amigo do governador Raimundo Colombo, mas mais feliz em ver o seu compromisso com a cidade de Blumenau, com o vale do Itajaí, com os catarinenses. Hoje o governador esteve no município de Blumenau onde fez uma solenidade belíssima na entrega do pacote da segurança, ocasião em que pôde reafirmar seu compromisso com ações concretas e com projetos futuros.

Ações concretas, como disse o deputado Ismael dos Santos, como a questão das viaturas para a cidade; os equipamentos para o IGP ajudar a desvendar crimes; as câmeras de vigilância para a cidade; o compromisso em realizar ainda este ano e no início do ano que vem um concurso para mais mil policiais em Santa Catarina, ou seja, fazer com que realmente haja concurso de forma permanente; a transferência do 10º Batalhão da Polícia Militar, que hoje fica em um local que alaga no período das enchentes, para um local mais seguro, mais tranquilo, dando também melhores condições de trabalho aos policiais militares; enfim, tudo isso é muito positivo.

O governador disse que foram compradas 54 câmeras de vigilância e ele espera que no início do ano que vem autorize a compra de mais 50, ou seja, um verdadeiro pacote de segurança para Blumenau.

É claro que queríamos que tudo acontecesse mais rapidamente, deputado Ismael dos Santos, queríamos a colocação de 100 câmeras já e não apenas 54 agora e mais 50 no início do ano que vem; queríamos 100 policiais militares; queríamos que o batalhão já estivesse pronto, construído, num lugar seguro, sem correr riscos nas enchentes. Mas o governador Raimundo Colombo, no pouco tempo de governo, vem trazendo respostas para a sociedade do médio vale do Itajaí, para a sociedade de Blumenau e isso me deixa muito feliz.

Por isso, quero parabenizar o governador e não apenas ele, mas o prefeito João Paulo Kleinübing, porque na questão das câmeras de vigilância, por exemplo, há uma parceria entre o estado e o município, no qual este último garante a ligação

de fibra ótica, a transmissão dos dados, a manutenção do sistema e o estado faz o investimento comprando os equipamentos. É essa parceria, essa aliança, esse trabalho conjunto entre o estado e o município que faz de Blumenau a melhor cidade do estado para viver.

Blumenau é considerado pela Firjan - Federação das Indústrias do Rio de Janeiro - o melhor lugar do estado para viver. E é por ações como essa do governador e graças a parceria entre o município e o estado, que Blumenau tem que continuar trabalhando para ser, quem sabe um dia, a melhor cidade do Brasil.

O governador liberou recentemente para o município de Blumenau e região mais de R\$ 7 milhões em investimentos na Saúde e na Infraestrutura, liberando projetos importantes, como a construção de uma nova SC e a solução do contorno de Gaspar. São recursos do Badesc para que a prefeitura possa realizar obras estruturais no valor de, aproximadamente, R\$ 30 milhões, para resolver problemas antigos de enchentes, como é o caso do dique de contenção da Fortaleza.

O governador vai inaugurar nos próximos dias uma nova escola e espero que ele possa também anunciar mais um pacote de investimentos para o município de Blumenau. Esse jeito de governar de Raimundo Colombo é que faz a diferença para Blumenau e toda a região.

Por isso, quero, em nome da população de Blumenau, agradecer do fundo do coração ao governador Raimundo Colombo. Ele tem compromisso com o vale do Itajaí, compromisso com os catarinenses e temos que garantir mais bombeiros e mais policiais civis para Blumenau, para a região do médio vale, para o vale do Itajaí como um todo, porque segurança não se faz de forma isolada. Não adianta termos segurança em Blumenau, se em Gaspar, Pomerode, Indaial e Timbó, deputado Moacir Sopelsa, a bandidagem estiver solta. Não vai resolver nada! Temos que ver a segurança de uma forma regional e essa visão de desenvolvimento regional, de crescimento regional, de crescimento com qualidade de vida é que garante que o

governador Raimundo Colombo seja reconhecido pela simplicidade pelo trabalho e pela qualidade do seu desempenho.

O governador participou de entrevistas nos jornais ao meio-dia e teve a oportunidade de acompanhá-lo e ver como é bem recebido pelos comunicadores. Em entrevista, Raimundo Colombo, com toda a simplicidade, reconheceu que tudo o que está fazendo ainda é pouco para o tanto que Santa Catarina e o vale do Itajaí merecem. O governador disse também que gostaria de fazer muito mais, mas tenho certeza de que com o seu compromisso, com o seu jeito simples, com a forma sincera e honesta de trabalhar vai conseguir fazer muito mais.

Espero que logo possamos ter obras com os recursos do BNDES, do BID, pelo estado todo e pelo vale do Itajaí. A nossa região e o estado merecem.

Eu espero também que o governo federal ajude os municípios a investir em segurança pública, haja vista o excelente relacionamento que o governador tem com a presidente Dilma Rousseff, pois mais importante do que qualquer partido político é a população do Brasil, mais importante do que qualquer ação partidária são as ações de governo que melhoram a vida das pessoas e é dentro desse espírito que quero agradecer ao governador pelo dia de hoje, por suas ações firmes e concretas em prol da segurança da nossa população.

Entretanto, quero fazer minhas cobranças desde já, especialmente na área da educação. Como falei anteriormente, daqui a um mês o governador deve voltar a Blumenau para inaugurar uma nova escola, deputado Moacir Sopelsa, mas conhecendo o governador Raimundo Colombo como conheço, sei que não vai somente inaugurar uma escola, vai também anunciar vários investimentos em educação.

Espero, deputado Ismael dos Santos, que na próxima visita tenhamos notícias também na área da educação. Essa é a nossa cobrança, esse é o nosso jeito de trabalhar.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Jean Kuhlmann.

O próximo orador inscrito é o deputado Maurício Eskudlark, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Sr. presidente e srs. deputados, tivemos uma audiência pública na Câmara Municipal de Lages e lá falamos que todos os municípios querem mais efetivo, mais viaturas. Precisamos que os deputados federais e os senadores olhem com atenção a legislação, porque os policiais prendem os marginais, mas em pouco tempo eles estão novamente nas ruas voltando a delinquir.

A Polícia Civil tem sido eficiente, mas muitas vezes o resultado não é o que a sociedade espera, porque o marginal, pelos benefícios que a lei prevê, logo deixa a delegacia e volta às ruas.

Eu recebi um expediente muito importante. Trata-se de um documento do Sindipostos - Sindicato dos Postos de Gasolina do Estado de Santa Catarina -, aderindo à campanha estadual do Cerest, que é o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador.

A campanha chama a atenção para os prejuízos e o comprometimento da saúde do frentista. Nós, quando vamos abastecer o veículo, vemos o frentista deixar a mangueira no automático até o desarme da bomba. Depois ele coloca o rosto ao lado do tanque e fica acompanhando até perceber que o tanque está cheio até a boca, como se diz. Mas isso causa graves problemas à sua saúde e ao próprio veículo, já que ele tem um dispositivo para conter os gases que vêm do tanque, dispositivo esse que fica acima do desarme automático. Então, quando o combustível passa daquele ponto, danifica o equipamento. O que isso causa? Uma maior poluição, além do dano ao veículo e à saúde do frentista.

Então, o sindicato dos postos, atendendo a essa campanha do Cerest, vai iniciar o movimento por Chapecó. Quem iniciou esse movimento foi o presidente do Sindipostos, João Carlos Stakonski, nosso amigo, que já foi presidente da Associação Comercial de Chapecó.

(Passa a ler.)

"O abastecimento até o automático é o tema da campanha que o Cerest - Centro de referência em Saúde do Trabalhador - está promovendo em Santa Catarina. O Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Chapecó aderiu à iniciativa, que tem início no mês de julho. Esperamos que seja estendida a todo o estado e ao Brasil.

A campanha promove a educação popular e quer sensibilizar sobre a importância do abastecimento do veículo até o desarme automático da bomba e não até a boca do tanque. O presidente do Sindipostos, João Carlos Stakonski, disse que a campanha é elogiável e constitui-se em medida de segurança pública. Equipe do Cerest de Chapecó expôs o projeto aos empresários do setor durante reunião do sindicato.

Abastecer até o automático favorece a saúde do frentista que se expõe menos aos gases evaporados. Ao completar até a boca e para finalizar o abastecimento, o frentista necessariamente terá que ficar mais próximo do bico da bomba. Dessa maneira o profissional inala mais os compostos químicos presentes nos combustíveis, ficando exposto a danos à saúde.

O abastecimento até o recomendável também previne o mau funcionamento do motor, evita danos à estrutura do veículo, desperdício do combustível e diminui a contaminação do meio ambiente. Técnicos do Cerest argumentam que os consumidores precisam abandonar a prática de exigir que o frentista complete até a boca, porque isso extrapola a capacidade do tanque. Para eles os clientes devem ter consciência de que essa não é uma atitude recomendável.

No dia da campanha em Chapecó frentistas usarão jalecos personalizados sugerindo completar o tanque só até o automático. Panfletos e recipientes para recolhimento de lixo interno dos veículos serão distribuídos aos clientes. Stakonski antecipa que o sindicato utilizará outras peças para dar notoriedade à campanha idealizada para o bem do frentista, do meio ambiente e dos consumidores.

Os carros fabricados no Brasil estão equipados com um recipiente chamado cânister, filtro de carvão que absorve os vapores do combustível. Quando o frentista aciona mais do que a capacidade do tanque, o combustível se acumula nos dutos e encharca o cânister, que deixa de cumprir sua função. O excesso de combustível atrapalha o gerenciamento eletrônico do motor e o cânister molhado libera pequenas partículas de carvão no combustível produzindo falhas no motor. Para agir corretamente, todo motorista deve pedir ao frentista para encher apenas até a bomba disparar o sistema automático."

Acho que é um ato bem consciente. É muito importante que o Cerest e o Sindipostos abordem esse tema. Vejo que esse movimento é muito importante e por isso parablenizo o Cerest, o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo de Chapecó e de Santa Catarina, o presidente João Carlos Stakonski, que abraçou essa campanha que se destina a conscientizar as pessoas para abastecerem seus veículos apenas até o automático, a fim de evitar danos à saúde do frentista, ao veículo e ao meio ambiente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Não havendo mais oradores inscritos, livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra em Explicação Pessoal, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental.

Está encerrada a sessão.

